

MEU NOBRE ANCIÃO

(tributo a Carlos Moliterno)

Meu nobre ancião
de tez sulcada, corpo arqueado,
respiração arquejante...
a falência de teus órgãos,
fatigados de tanta labuta,
pressupõe chegada a tua hora

Certamente a terra cobrirá
o invólucro de tua alma
não sepultará as marcas
que nos deixaste na memória

Não deixarás saudade
tua poesia embalará os corações
que continuarem pulsando
e teus descendentes,
daqui a muitos anos,
continuarão deleitando-se
nos frutos de tua fecunda imaginação

Os anjos querem-te levar...
lá no céu,
assim como cá na Terra,

também há carência de poeta
serás mais uma estrela a brilhar

Meu nobre ancião
heróica foi tua caminhada
se tens mesmo que partir
que partas
e leva contigo
um pouquinho de todos nós

Simone Moura e Mendes
(Poesia do Livro Incógnita)

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/meu-nobre-anciao-tributo-a-carlos-moliterno>